

Souza e Silva, M. G. P.; Faria, Daniel (Org.). (2002) *Linguagem e trabalho: construção de sentidos da análise no Brasil e na França*. Trad: Ileana Folegato e Dêcio Rocha. Novos Tópicos. Dêcio Rocha. São Paulo: Cortez. 260 p.

Lucy Kroll

A Linguagem e Trabalho tem grande importância no Brasil, sobretudo em razão da relevância social e econômica que a análise da linguagem no trabalho possui. O livro apresenta um conjunto de artigos que abordam a linguagem no trabalho em diferentes contextos, desde a análise da linguagem no trabalho até a análise da linguagem no trabalho em diferentes contextos. O livro é dividido em duas partes: a primeira aborda a análise da linguagem no trabalho em diferentes contextos, e a segunda aborda a análise da linguagem no trabalho em diferentes contextos. O livro é dividido em duas partes: a primeira aborda a análise da linguagem no trabalho em diferentes contextos, e a segunda aborda a análise da linguagem no trabalho em diferentes contextos.

Resenhas

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÍTA, Daniel (Orgs.). (2002) *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. Trad.: Ines Polegato e Décio Rocha. Revisão Técnica: Décio Rocha. São Paulo: Cortez. 240 p.

Adail Sobral¹

A Lingüística Aplicada vem ganhando terreno no Brasil, incidindo nas mais diversas áreas e assumindo um caráter cada vez mais interdisciplinar e prático, ao tempo em que aumenta a teorização, a partir de várias perspectivas, das possibilidades, dificuldades e princípios do campo, o que tem contribuído para a ampliação dos estudos e a maior compreensão de situações concretas nas quais a linguagem se faz presente. Uma das áreas de aplicação é a da linguagem nas relações de trabalho, bem como da linguagem sobre o trabalho. Nesse sentido, é oportuna a publicação de *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*, organizado por Cecília de Souza-e-Silva e Dainel Faíta, resultado de um acordo bilateral Brasil-França, que envolve a PUC-SP, a PUC-Rio, a UFRJ, a Université de Provence e a Université de Rouen. O livro apresenta uma coletânea de artigos, de autores brasileiros e franceses, de cunho teórico e prático, acerca desse novo objeto de análise lingüístico-discursiva, reconhecidamente ainda em construção: a linguagem no trabalho, do trabalho e sobre o trabalho.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – Pós-graduando.

Dividida em três partes, a obra apresenta várias propostas epistemológicas e metodológicas, que envolvem modos de conceber linguagem e discurso. A primeira, de cunho teórico, intitulada “Diversidade de Enfoques e de Campos de Intervenção”, abrange a análise filosófica da linguagem no trabalho, a investigação de discursos *sobre* o trabalho, e a proposta, a um só tempo sintética e abrangente, do uso de categorias bakhtinianas, passando pela demonstração do nascimento de uma das metodologias da área a partir do objeto, e por um amplo panorama de pesquisas brasileiras sobre esse objeto. Não há, nessa primeira parte, um trabalho especificamente prático, mas um diagnóstico epistemológico da área, tendo as eventuais análises um caráter ilustrativo.

A segunda, “Saberes Acadêmicos, Formação Profissional e Escola”, incide especificamente sobre a linguagem no ambiente de trabalho escolar e na formação. Essa parte aborda as seguintes questões: (1) a identidade profissional e a formação, num texto que apresenta considerações pertinentes – e de certo modo inquietantes – acerca dos problemas que envolvem a necessidade de o pesquisador manter um difícil equilíbrio dialético entre distanciamento e engajamento e que aborda a questão da criação de obras em situações de extrema incerteza; (2) as relações entre saberes e práticas acadêmicos, bem como a organização desses saberes do ponto de vista do formador e das necessidades que ele identifica; (3) as relações do professor com os saberes acadêmicos que lhe servem de base, a criação de discursos didáticos (a partir da transposição desses saberes), e a questão do “contrato didático”, o que tem extrema atualidade nestes tempos de mudanças de parâmetros curriculares e (4) as dificuldades que tem o assessor de professores para manter com eles um relacionamento sem muitos atritos. Há nessa parte o relato de algumas situações de trabalho conjunto assessor-professor, formador-público, etc. e a discussão de certas opções metodológicas, notadamente no que se refere ao trabalho do professor.

